

DOSSIÊ

MÚSICA NA  
ANTIGUIDADE



## APRESENTAÇÃO

**É** com prazer que trazemos para o leitor da revista *Classica* este dossiê especial com artigos dedicados a aspectos das artes dos sons na Antiguidade. O tema, sempre relevante, vem passando por ampliações metodológicas nos últimos anos, ganhando cada vez mais a atenção de pesquisadores no mundo inteiro.

Em contraponto, a bibliografia no Brasil carece de títulos que levem em conta as diversas implicações de se trabalhar com referências sonoras em documentos antigos.

Diante disso, este dossiê procura tanto trazer alguns dos autores (e ideias) mais provocantes no campo, quanto tornar reconhecível parte da produção nacional que se dedica ao tema.

A amplitude e complexidade das pesquisas sobre sons no mundo antigo ecoa na diversidade de assuntos e abordagens aqui expostas. Este é o tom dos textos aqui reunidos: não se busca uma visão genérica, representativa ou exaustiva da matéria: optou-se por tornar acessível o tratamento dado por especialistas a tópicos bem definidos.

Assim, temos questões iconográficas, métricas, musicológicas, coreográficas, acústicas e historiográficas. Ainda, temos exame de materiais de Homero, Píndaro, Ésquilo, Platão, Aristóteles, Plutarco, entre outros autores. Detalhando ainda mais, temos música entre os assírios; análise da oposição entre a lira e o aulos; discussão sobre o acento na língua grega; relação entre palavra, canto e dança no teatro grego; possibilidades de se produzir arquivos sonoros a partir de textos da tragédia grega; interação entre métrica e forma na tragédia grega; máscaras e produção de sons por atores no teatro antigo; a tradição pitagórica em *De Música*, de Plutarco; as relações entre texto poético antigo e performance.

No primeiro artigo, Katia Pozzer, Simone da Silva e Fabio Vergara se debruçam sobre documentos textuais e visuais

para apresentar e discutir fontes para o estudo de referências à música na antiga Mesopotâmia. Este mapeamento preliminar ainda disponibiliza relevante bibliografia sobre o tema.

Em seguida, no segundo artigo, de Fabio Vergara, há uma detida análise dos usos da mitologia: a oposição entre instrumentos de corda e de sopro, entre Mársias e Apolo, como forma de se legitimar valores e práticas sociais. Assim, o autor acompanha a construção dessa oposição que em Platão, Alcibíades e Aristóteles contribuiu para "fundar a rejeição filosófica e pedagógica ao aulós".

Continuando, entramos em contato com a proposta de Martin Steinreuck em torno da revisão da acentuação grega e sua pretensa musicalidade a partir de análise de texto de Píndaro. O que se intenciona aqui é subsidiar o leitor quanto às possibilidades de realização sonora a partir do registro textual.

Ampliando o tema da acentuação, temos o artigo de A.P.David. Neste texto A.P.David rebate resenha desfavorável de seu livro *The Dance of Muses* por Martin West para reforçar crítica tentativas de se construir a origem do Dátilo hexâmetro a partir de sua decomposição em unidades métricas menores. A.P.David argumenta que no contexto extenso de alta iteratividade do Dátilo hexâmetro aponta-se para uma correlação entre metro e um evento extratextual: a dança.

Seguem-se quatro artigos que focam mais no teatro antigo.

A questão do texto grego e da dança é retomado no artigo seguinte: Marie-Helene Delavoux discute a íntima associação entre expressão vocal e movimento coreográfico evidente nos textos teatrais antigos. Para tanto a autora vale-se tanto de exemplos da dramaturgia quanto de práticas contemporâneas de recepção dessa dramaturgia.

Ainda dentro do teatro grego, Marcus Mota apresenta experimentos de produção de arquivos sonoros a partir da métrica de textos da tragédia grega e implicações de se levar em contar a escuta como horizonte de análise desses textos. A sonorização do padrões métricos aponta da índices de percussividade e movimento ali registrados.

Thanos Vovolis fundamenta uma abordagem do uso da máscara do ator que busca ultrapassar a caracterização visual da personagem. Para Thanos Vovolis, a máscara trabalha questões de identidade e atuação a partir do som, da manipulação de parâmetros acústicos.

Por sua vez, Anne-Iris Muñoz contribuiu significativamente para o esclarecimento de uma questão da dramaturgia musical ateniense: a forma de distribuição das cenas e a escolha dos padrões métricos. A interpenetração entre organização formal e métrica aponta para o ritmo estruturante do espetáculo, que, para o espectador, acaba por orientar a recepção do que é falado, cantado e dançado em cena. Essa macrossintaxe produz uma identificável 'forma em movimento' que é consumida e partilhada pela audiência.

Saindo desse bloco de textos relacionados com o teatro grego antigo, temos o artigo de Roosevelt Rocha, que oferece uma leitura atenta de *De música*, de Plutarco. Nesta leitura, Roosevelt Rocha identifica mudanças que Plutarco adiciona em sua recepção das teorias platônicas e aristotélicas da música. No cotejo com as fontes, Roosevelt Rocha indica que tais reinterpretações operadas por Plutarco possuem marcas que evidenciam uma inflexão mais nitidamente pitagórica.

E, finalizando, Fernando Brandão dos Santos ratifica a necessidade de se levar em conta um paradigma performativo como pressuposto para se entender aquilo que normalmente é abarcado pelo rótulo 'literatura grega' na Antiguidade. Dessa forma, termos como 'poeta', 'poema', 'poesia', entre outros, e os chamados 'gêneros literários' ganham um esclarecimento quanto ao seu contexto efetivo a partir de situações performativas.

Diante do pluralismo de temas nos textos que ora se publicam, pode-se observar que cada artigo em si mesmo se apresenta como uma janela aberta para o multifacetado e fragmentário labirinto de escombros e ecos de uma cultura que se definia auralmente. Todo nosso esforço em pensar o som e seus efeitos nos projeta para o desafio de lidar com estratégias de interpretação que se defrontam com vozes que precisam de nossos corpos e mentes para voltarem a se expressar.

Nesse sentido, há muito a ser feito. Esperamos que os artigos deste dossiê sejam um estímulo a novas pesquisas, a um renovado encontro com os sons de outrora.

MARCUS MOTA

